

() Graduação (X) Pós-Graduação

Reforma do Ensino Médio, Financiamento Global e Banco Mundial: uma análise bibliométrica (2016-2024)

Rosemare Cristina da Paixao
Centro Universitário Unihorizontes
rosemare.paixao@educacao.mg.gov.br

Thaís Pinto da Rocha Torres
Centro Universitário Unihorizontes
thaisrtorres@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo geral analisar tendências, padrões de publicação e colaborações internacionais em estudos relacionados ao financiamento do Banco Mundial e à reforma do ensino médio, utilizando a base dados Web of Science no período de 2016 a 2024. Para tanto, uma pesquisa bibliométrica foi conduzida. Inicialmente, foi realizada uma triagem preliminar na base de dados da Web of Science, utilizando critérios de inclusão baseados em título, autor, ano e resumo. Documentos que não atenderem aos critérios de inclusão foram excluídos. Os resultados evidenciaram a complexidade e a relevância do financiamento do Banco Mundial na educação, refletindo uma variedade de perspectivas e abordagens de pesquisa. Ao mesmo tempo, aponta para a necessidade de mais estudos que abordem as consequências a longo prazo dessas intervenções no sistema educacional.

Palavras-chave: Banco Mundial; Reforma do ensino médio; Educação.

1 INTRODUÇÃO

A implementação de políticas de financiamento do Banco Mundial no ensino médio integral representa um campo fértil para investigações detalhadas e técnicas. Logo, chama-se a atenção para a eficácia das intervenções financeiras, especialmente no que tange ao aprimoramento da qualidade e da acessibilidade da educação. A perspectiva de análise abrange não apenas a quantia de recursos alocados, mas também sua gestão eficiente e o retorno desses investimentos em termos de resultados educacionais. Avaliar esses aspectos requer uma abordagem sistemática e criteriosa, fundamentada em um exame da literatura existente e de relatórios de política educacional (Chaves, Silva, & Silva, 2019).

O Banco Mundial tem sido um dos principais financiadores de projetos de desenvolvimento em todo o mundo, com foco em países em desenvolvimento e emergentes. Nessa perspectiva, a educação recebe uma atenção especial, considerando seu papel crucial na redução da pobreza, no crescimento econômico e na promoção do desenvolvimento sustentável (World Bank, 2020). Através de empréstimos, subsídios e assistência técnica, o Banco Mundial apoia uma ampla gama de iniciativas educacionais, incluindo reformas estruturais, investimentos em infraestrutura escolar, formação de professores e programas de inclusão social (Filmer & Rogers, 2020).

No entanto, apesar dos esforços internacionais, muitos desafios persistem no campo da educação. A falta de acesso à educação de qualidade, especialmente em áreas rurais e em comunidades marginalizadas, continua sendo uma preocupação significativa. Além disso, disparidades na qualidade do ensino, altas taxas de evasão escolar e deficiências na formação de professores representam obstáculos adicionais para a melhoria dos sistemas educacionais em todo o mundo (Hanushek & Woessmann, 2021). Nesse contexto, compreender como o financiamento do Banco Mundial influencia as políticas e práticas educacionais é essencial para promover uma educação mais inclusiva e equitativa em escala global.

A política educacional em foco é a reforma do ensino médio, uma questão emergente em muitos países, refletindo a necessidade de adaptação dos currículos escolares às demandas do século XXI. No Brasil, por exemplo, a Lei nº 13.415/2017 introduziu mudanças substanciais na estrutura do ensino médio, ampliando a carga horária e oferecendo itinerários formativos que permitem uma maior personalização da educação (Brasil, 2017). No entanto, a implementação dessas reformas enfrenta uma série de desafios, incluindo a capacitação de professores, a adequação da infraestrutura escolar e a garantia da qualidade do ensino oferecido

(Linhart et al., 2019).

Nesse contexto, o financiamento internacional torna-se fundamental para a viabilização e sustentabilidade das reformas educacionais. Os recursos fornecidos pelo Banco Mundial e outras organizações internacionais podem ajudar a financiar investimentos em infraestrutura, programas de capacitação de professores e iniciativas de avaliação de impacto, fortalecendo assim os sistemas educacionais nacionais (World Bank, 2019). Entretanto, faz-se necessário analisar de que forma esse financiamento influencia as políticas educacionais e se contribui efetivamente para a melhoria da qualidade do ensino médio em nível global.

A necessidade de reformular e aprimorar o Ensino Médio, especialmente em países emergentes, está intrinsecamente ligada à crescente demanda por um sistema educacional que não apenas atenda às expectativas do mercado de trabalho, mas também promova uma formação integral e multifacetada dos jovens. A adoção de políticas educacionais que visam a implementação de escolas de tempo integral, alinhadas com as diretrizes e recomendações de organismos internacionais como o Banco Mundial, reflete um esforço para combater o descompasso entre os objetivos educacionais propostos e a realidade dos resultados obtidos. Este estudo, portanto, busca analisar criticamente o financiamento do Banco Mundial no ensino médio em tempo integral, considerando a eficácia deste investimento em termos de resultados educacionais e o impacto socioeconômico gerado (Brasil, FNDE, 2018; CGU, 2019).

A investigação sobre o financiamento do ensino médio em tempo integral por instituições como o Banco Mundial é de extrema importância tanto para o campo acadêmico quanto para profissionais da educação. Ao examinar os efeitos dessas políticas de financiamento em escala global, este estudo pode oferecer um panorama sobre a eficiência do gasto público em educação e as consequências socioeconômicas dessas intervenções. Além disso, ao analisar a relação entre investimento educacional e o desenvolvimento de capital humano, contribui-se para um entendimento mais profundo sobre como as políticas educacionais podem ser estruturadas para atender as demandas contemporâneas do mercado de trabalho e da sociedade como um todo (Chaves, Silva, & Silva, 2019; Harvey, 2018).

Diante disso, definiu-se o seguinte objetivo geral: analisar tendências, padrões de publicação e colaborações internacionais em estudos relacionados ao financiamento do Banco Mundial e à reforma do ensino médio, utilizando a base dados Web of Science no período de 2016 a 2024.

Uma análise bibliométrica dos estudos sobre financiamento do Banco Mundial e reforma do ensino médio permite identificar tendências e padrões de pesquisa que são

fundamentais para o avanço do conhecimento e das políticas educacionais. Por exemplo, ao examinar colaborações internacionais, é possível entender melhor como diferentes países e instituições se relacionam com o Banco Mundial em projetos educacionais e como essas parcerias impactam a pesquisa e a implementação de políticas (Adelman & Gueorguieva, 2020). Da mesma forma, ao analisar temas emergentes, como eficácia, equidade e inclusão, podem surgir ideias para a formulação de políticas educacionais mais eficazes e inclusivas (Hanushek et al., 2020).

Além disso, uma análise comparativa dos sistemas educacionais em diferentes países pode fornecer *insights* importantes sobre as estratégias mais eficazes para promover a qualidade e equidade na educação. Estudos que comparam experiências internacionais de reforma do ensino médio podem ajudar os formuladores de políticas a identificar melhores práticas e adaptá-las ao contexto local, promovendo assim a inovação e o progresso no campo da educação (Piketty, 2021).

Os resultados de uma análise bibliométrica sobre financiamento do Banco Mundial e reforma do ensino médio podem ter importantes implicações para a prática e formulação de políticas educacionais em nível global. Compreender as tendências e desafios relacionados ao financiamento internacional da educação permite que os formuladores de políticas tomem decisões mais informadas e eficazes, promovendo assim a melhoria da qualidade e equidade na educação (Barro & Lee, 2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Entre os intervenientes internacionais, o Banco Mundial é conhecido pelo seu papel no financiamento global da educação e pelos seus esforços para contribuir para o desenvolvimento humano por investimentos relacionados com a educação. Nomeadamente, investiu recursos substanciais em programas educativos que tiveram lugar em países menos ricos, ilustrando o reconhecimento da educação como um dos pilares básicos de qualquer plano para alcançar o desenvolvimento sustentável (Fonseca, 1998).

A educação é uma das áreas em que o Banco Mundial utiliza uma estratégia para financiar a educação através do apoio a reformas estruturais que visam fortalecer os sistemas educativos nacionais e promover a equidade e a inclusão. Estas envolvem investimentos como infraestrutura escolar, preparação de professores, desenvolvimento curricular e programas de inclusão social, entre outras medidas (Fornari & Deitos, 2021). O compromisso de melhorar os

sistemas educativos em todo o mundo tem sido um dos pilares das iniciativas de desenvolvimento do Banco Mundial. Este esforço visa garantir a igualdade de acesso a uma educação de qualidade para todas as pessoas. O Banco Mundial considera a educação uma área prioritária e, portanto, a sua visão e estratégias centram-se no financiamento de formas que promovam a inovação e a eficácia na resposta aos desafios multifacetados dos sistemas educativos em diferentes contextos (Mota, 2019).

Uma das consequências globais do financiamento do Banco Mundial é proporcionar um impacto significativo nas políticas e práticas educativas, habitando diretamente as decisões governamentais e as decisões tomadas por organizações internacionais em termos da formulação e posterior implementação de políticas educativas. As contribuições do Banco Mundial revelaram-se vitais para aumentar o acesso à educação, elevar os padrões de qualidade do ensino e promover a equidade educativa entre as nações em desenvolvimento (Fonseca, 1998).

Por outro lado, salienta-se que existem críticas e desafios no âmbito do financiamento do Banco Mundial, sobretudo devido a questões como a eficácia, a transparência e a compatibilidade com as exigências e necessidades específicas das comunidades locais (Cronin & Hertzberg, 2009). Consequentemente, é essencial que tanto o Banco Mundial como outras partes interessadas no setor da educação se esforcem para adotar medidas inovadoras e cooperativas para enfrentar os desafios multifacetados que os sistemas educativos globais enfrentam (Mota, 2019).

Em vários contextos internacionais, a implementação de reformas no ensino secundário tem sido considerada um grande desafio, exigindo abordagens meticulosas e estratégias personalizadas para se adequarem aos respectivos contextos de cada país. Explorando as dificuldades encontradas na implementação e reforma do ensino médio no Brasil, Lotta et al. (2021) chamam a atenção para a complexidade deste processo, particularmente num ambiente político e económico em mudança. Por exemplo, no Brasil, a reforma do ensino médio tem sido uma questão discutida, demonstrando que o problema não é apenas educacional, mas também envolve política e ideologia (Lima & Maciel, 2018).

Para realizar uma análise aprofundada das perspectivas internacionais nas reformas do ensino médio, é fundamental refletir sobre as idiosincrasias nacionais e outras fontes de impacto global nas políticas educativas. Vieira, Andrade e Vidal (2022) ressaltam a importância de políticas educacionais que respondam a contextos locais específicos e às demandas das comunidades escolares. Os autores argumentam que a participação deve estar no centro da

tomada de decisões relativas a questões curriculares, bem como às reformas necessárias.

Os obstáculos à implementação das reformas educativas são de natureza diferente: resistência política, base financeira inadequada e falta da capacidade institucional necessária (Lotta et al., 2021). Numa situação de crise econômica e política, como a do Brasil, tais desafios são maiores, dificultando a implementação de mudanças estruturais no sistema educacional (Lima & Maciel, 2018).

Diante destes desafios, torna-se fundamental selecionar vários métodos de implementação ajustáveis e responsivos, tendo em vista as peculiaridades, como a localidade e os problemas que as escolas e as comunidades locais enfrentam. Lotta et al. (2021) enfatizaram que o sistema multifacetado na implementação de políticas educativas deve ser estabelecido através do envolvimento de várias partes interessadas, bem como dos níveis de governo, que devem procurar soluções conjuntas, mas sustentáveis.

Diante disso, a aplicação de reformas no ensino médio é confrontada com uma série de obstáculos interdependentes e intrincados, cuja resolução exige iniciativas novas e sinérgicas. É vital ter um histórico dos esforços passados e experimentar métodos que possam garantir a equidade, a qualidade e a inclusão no sistema educativo, para que todos os alunos possam beneficiar dos seus direitos à educação (Vieira et al., 2022).

A ajuda financeira do Banco Mundial desempenha uma função importante na esfera da igualdade de acesso à educação em diferentes partes do mundo. O objetivo do Banco Mundial é ajudar as nações em desenvolvimento, fornecendo recursos e aconselhamento especializado para que possam reduzir as disparidades nos níveis de educação e desenvolver um sistema onde todos possam receber uma educação de qualidade, independentemente da sua origem (Guerra & Figueiredo, 2021).

Uma abordagem para alcançar equidade e justiça na distribuição de recursos é o estabelecimento de programas de educação compensatória que se esforçam para satisfazer as necessidades específicas das populações que enfrentam privações sociais e econômicas. Essas políticas incluem programas de bolsas de estudo, programas de alimentação escolar, transporte e materiais instrucionais, entre outros meios que garantem a todos os alunos o acesso a ambientes de aprendizagem iguais (Nicácio & Miki, sem ano).

Além disso, o Banco Mundial recomendou a utilização de técnicas de avaliação e monitorização como as melhores medidas para garantir a alocação adequada de recursos na educação e que as políticas implementadas têm um impacto substancial na redução das desigualdades (Moreira et al., 2020). Estes incluem dados de monitorização sobre os níveis de

desempenho da escola, taxas de abandono, acessibilidade à educação inclusiva, bem como outros indicadores de interesse para a estimativa do progresso na promoção da igualdade educativa (Moreira et al., 2020).

Em suma, o financiamento do Banco Mundial desempenha um papel vital na melhoria da equidade, fornecendo apoio e ajuda técnica aos países para desenvolverem as suas políticas e programas que visam diminuir as disparidades e garantir o acesso a uma educação de qualidade para todos os estudantes (War & Figueiredo, 2021; Moreira et al., 2020; Valencia Aguilar, 2022; Nicácio & Miki, sem ano). Através do estudo das tendências de investigação sobre o financiamento da educação e a reforma do ensino secundário, pode-se observar temas emergentes e mudanças ao longo do tempo em relação aos tópicos em que estes campos se tornaram mais focados. Alguns estudos, como o de Esquinsani (2018) e de Duarte e Cruz (2023), abrangem a produção científica nacional sobre esse tema que enfatiza importância no cenário acadêmico brasileiro.

Uma dessas tendências observada é o foco crescente na associação entre financiamento público da educação e macropolítica educacional (Donoso-Díaz et al., 2021). Estudos como este visam desvendar como as escolhas de investimento podem afetar as políticas educativas a nível nacional e regional, o que, por sua vez, seria um indicador útil para políticas mais impactantes e mais justas.

Além disso, existe um medo generalizado da globalização econômica e da produção de conhecimento na educação. Oliveira (2019) argumenta que o Brasil tem testemunhado as influências, contradições e perspectivas sobre a produção de conhecimento sob a crescente globalização, destacando a importância de lentes críticas e reflexivas para a pesquisa educacional.

Em pesquisas recentes sobre o tema da reforma do ensino secundário, as áreas que chamaram a atenção dos investigadores são o currículo, a avaliação e a formação de professores (Duarte & Cruz, 2023). Esta ênfase é um reconhecimento do facto de que uma educação de qualidade para todos os alunos não deve abordar apenas questões estruturais, mas também questões pedagógicas e curriculares.

Ao olhar para o nível internacional, o Banco Mundial assume um papel de liderança no financiamento da educação e executa políticas que visam a igualdade de direitos à educação e a melhoria das políticas e práticas educativas na Terra (Esquinsani, 2018; Donoso-Díaz et al., 2021). A avaliação do impacto de tais estratégias permite a obtenção informações sobre como o financiamento do Banco Mundial pode ajudar a minimizar as lacunas educacionais globais e

promover a equidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é uma revisão bibliométrica da literatura com o propósito de examinar as tendências, padrões de publicação e colaborações internacionais em estudos que abordam o financiamento do Banco Mundial e a reforma do ensino médio, utilizando a base dados Web of Science no período de 2016 a 2024.

Os critérios de elegibilidade estabelecidos compreendem a relevância do tema para a pesquisa, a cobertura temporal entre 2016 e 2024, a disponibilidade do texto completo e a adoção de metodologias robustas nos estudos selecionados. Além disso, foram considerados estudos publicados em inglês ou português, a fim de abarcar uma ampla variedade de publicações pertinentes.

A Web of Science foi selecionada como a fonte de informação primária, fornecendo dados bibliográficos e de citação de uma variedade de periódicos acadêmicos e conferências em diversas disciplinas. A pesquisa foi conduzida exclusivamente nessa plataforma, garantindo consistência nos resultados.

A estratégia de busca será baseada em palavras-chave relacionadas ao tema, tais como “Banco Mundial”, “Financiamento” e “Educação”. Essas palavras-chave foram combinadas e refinadas para garantir a precisão e a abrangência da busca.

O processo de seleção dos estudos seguiu uma abordagem sistemática. Inicialmente, foi realizada uma triagem preliminar na base de dados da Web of Science, utilizando critérios de inclusão baseados em título, autor, ano e resumo. Documentos que não atenderem aos critérios de inclusão foram descartados nesta fase.

Em seguida, os estudos selecionados passaram por uma triagem completa, onde foram revisados na íntegra para confirmar sua aderência aos critérios de inclusão estabelecidos. A análise restringiu-se a estudos relacionados ao financiamento do Banco Mundial para o ensino médio, com data de publicação dentro do intervalo especificado.

Os dados extraídos dos estudos incluíram informações sobre autor(es), título, ano de publicação, tipo de documento e país de publicação. Esses dados foram essenciais para a análise bibliométrica e mapeamento das tendências e padrões de publicação relacionados ao tema em questão.

Além disso, foram realizadas análises para mapear as principais áreas de pesquisa e os

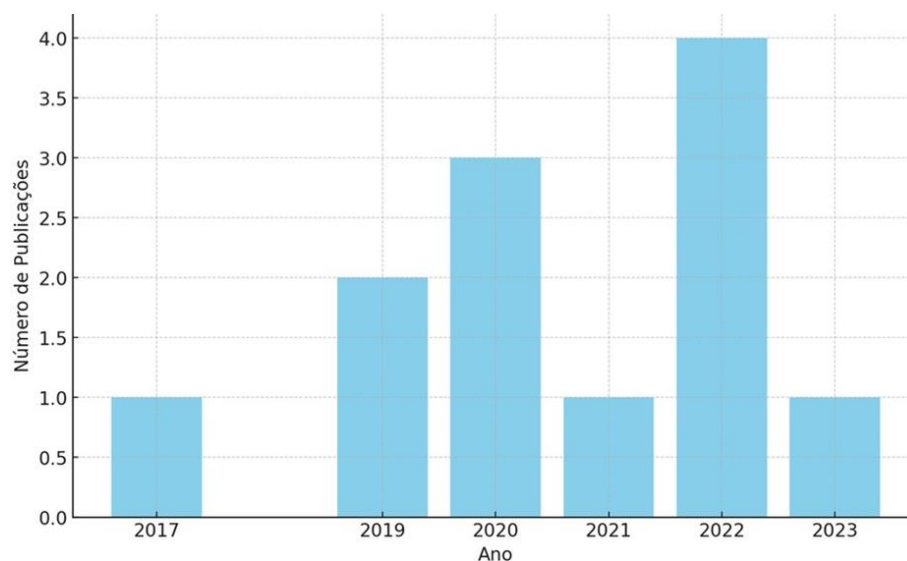
temas mais abordados nas publicações, bem como para investigar as colaborações internacionais entre pesquisadores e instituições. A evolução temporal das pesquisas foi avaliada para identificar mudanças de foco, tendências emergentes e possíveis lacunas de conhecimento.

Por fim, os resultados obtidos foram interpretados à luz do objetivo da pesquisa, fornecendo *insights* sobre a produção científica, as tendências de pesquisa e as colaborações internacionais na intersecção entre o financiamento do Banco Mundial e a reforma do ensino médio.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente, apresenta-se a evolução anual de publicações sobre a reforma do ensino médio e o financiamento global pelo Banco Mundial de 2016 a 2024.

Figura 1: Publicações por ano



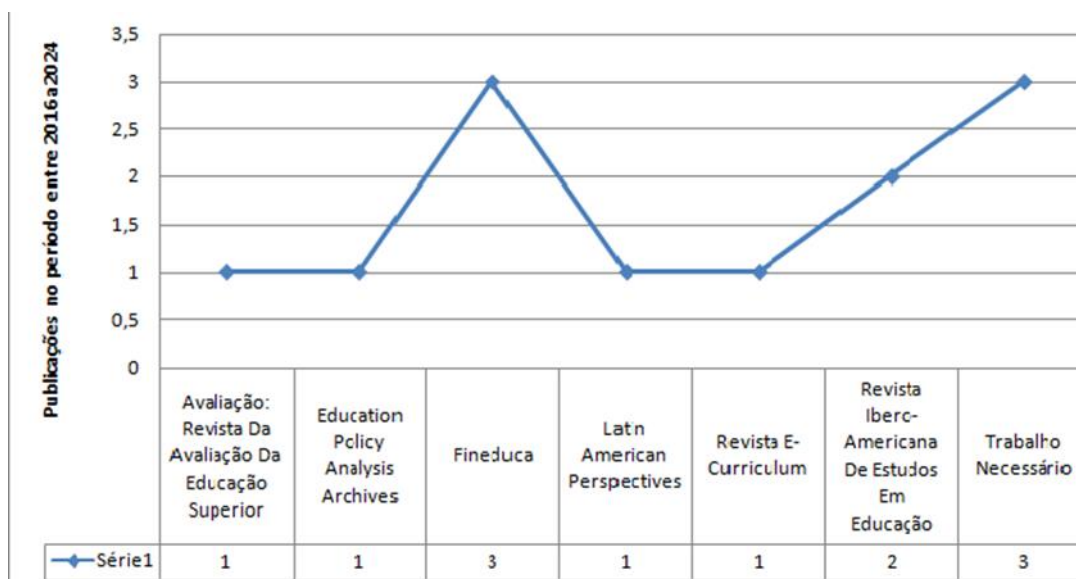
Fonte: Elaboração própria (2024).

A análise bibliométrica revelou as seguintes tendências e padrões nas publicações sobre a reforma do ensino médio e o financiamento global pelo Banco Mundial de 2016 a 2024. Entre o período de 2017 a 2023: há uma distribuição variada de publicações ao longo dos anos, com um pico em 2022, onde se observam 4 publicações. Isso pode indicar um crescente interesse ou um momento de intensificação das discussões sobre o papel do Banco Mundial na educação. A análise temporal mostra um interesse constante no tema, com flutuações no número de

publicações por ano, sugerindo fases de maior atividade de pesquisa e discussão.

Já em relação às revistas, as publicações estão distribuídas em diversas revistas, destacando-se a “Trabalho Necessário” e “Fineduca” com 3 publicações indica uma diversidade de canais acadêmicos envolvidos na discussão do tema, desde focos em avaliação educacional, políticas educacionais até perspectivas internacionais.

Figura 2: Número de publicações por revistas



Fonte: Elaboração própria (2024).

Os principais temas abordados variam desde financiamento do Banco Mundial em estados específicos, como Tocantins e Paraná, até influências mais amplas nas políticas educacionais e reformas do ensino médio. Destacam-se: Financiamento do Banco Mundial e suas implicações locais (Tocantins, Paraná). Influência do Banco Mundial na regulação da gestão escolar e nas políticas educacionais. Reforma do Ensino Médio e financiamento pelo Banco Mundial. Impacto nas políticas educacionais em níveis diversos, desde o ensino médio até a educação superior. Análise das recomendações do Banco Mundial para políticas educacionais no Brasil. Discussões sobre a regulação supranacional em educação e o papel de instituições internacionais.

A crescente discussão sobre a influência de organizações financeiras internacionais na educação sugere uma preocupação com as implicações da globalização e do financiamento externo nas políticas educacionais locais. A atenção à regulação da gestão escolar e ao monitoramento por parte dessas entidades indica uma tendência de investigação sobre o

controle e a qualidade educacional.

Embora haja uma diversidade de focos, parece haver menos discussão sobre os efeitos a longo prazo dessas políticas educacionais financiadas pelo Banco Mundial, particularmente em relação ao impacto direto nos resultados educacionais dos estudantes e na equidade educacional. Futuras pesquisas poderiam se beneficiar de uma análise mais aprofundada dessas áreas.

A pesquisa referente ao Banco Mundial na reforma do ensino médio e no financiamento global entre os anos de 2016 e 2024 revelou a presença frequente de alguns autores proeminentes na produção acadêmica sobre o tema. Jani Alves da Silva Moreira, Telma Adriana Pacifico Martineli, Renata Valério da Silva, Carolina de Moura Vasconcelos, Elisangela Alves da Silva Scaff e Eliza Bartolozzi Ferreira emergiram como figuras-chave nesse campo de estudo.

A recorrência desses autores sugere uma especialização ou liderança significativa em pesquisas relacionadas à intervenção do Banco Mundial na educação brasileira, especialmente no que diz respeito à reforma do ensino médio e ao financiamento global. Sua presença frequente nas publicações acadêmicas reflete um profundo engajamento e expertise na análise dessas questões complexas e importantes para o contexto educacional do país.

Jani Alves da Silva Moreira, Telma Adriana Pacifico Martineli, Renata Valério da Silva, Carolina de Moura Vasconcelos, Elisangela Alves da Silva Scaff e Eliza Bartolozzi Ferreira contribuíram para o debate acadêmico, oferecendo análises críticas e perspectivas diversas sobre a influência do Banco Mundial nas políticas educacionais brasileiras.

Suas pesquisas têm sido importantes para compreender os mecanismos e impactos das políticas propostas e financiadas pelo Banco Mundial, bem como para identificar desafios, lacunas e oportunidades na implementação dessas políticas no contexto específico do ensino médio brasileiro.

Por fim, apresenta-se a nuvem de palavras.

Figura 2: Número de publicações por revistas



Fonte: Elaboração própria (2024).

A nuvem de palavras gerada reflete temas e preocupações que circundam o envolvimento do Banco Mundial na reforma do ensino médio e no financiamento da educação global, particularmente no contexto brasileiro, de 2016 a 2024. Este visual, composto por 30 termos chave, serve não apenas como uma representação das áreas de foco predominantes nos estudos analisados, mas também como um indicativo das diversas facetas que compõem o debate sobre a educação financiada internacionalmente.

Entre os termos destacados, “Educação”, “Financiamento”, e “Banco Mundial” posicionam-se como pilares centrais da discussão, sublinhando o papel crucial do financiamento externo na modelagem das políticas educacionais. Palavras como “Reforma”, “Ensino Médio”, e “Políticas Educacionais” evidenciam os níveis e áreas específicas de intervenção, enquanto “Regulação” e “Gestão Escolar” apontam para os mecanismos através dos quais essas influências são exercidas.

Adicionalmente, termos como “Inovação”, “Investimento”, e “Globalização” ressaltam a natureza multifacetada do financiamento educacional, implicando um movimento em direção a métodos e abordagens mais modernos e globalmente integrados. “Desafios”, “Tendências”, e “Sustentabilidade” refletem as preocupações contemporâneas com a viabilidade a longo prazo das reformas e com a necessidade de adaptar a educação às exigências do século XXI.

A inclusão de palavras como “Equidade”, “Acesso”, e “Inclusão” na nuvem de palavras destaca a importância de considerar os aspectos sociais e de justiça da educação financiada externamente, apontando para uma crescente conscientização sobre a necessidade de tornar a educação mais acessível e igualitária. “Impacto” e “Transformação” sugerem os objetivos finais

dessas iniciativas, enfatizando o desejo de provocar mudanças positivas no sistema educacional.

Esta nuvem de palavras, portanto, não apenas resume as principais áreas de investigação e discussão relacionadas ao financiamento do Banco Mundial na educação, mas também ilustra as esperanças, as preocupações e os complexos desafios que moldam a trajetória da educação no Brasil e, por extensão, em contextos globais.

5 CONCLUSÕES

O presente artigo buscou analisar tendências, padrões de publicação e colaborações internacionais em estudos relacionados ao financiamento do Banco Mundial e à reforma do ensino médio, utilizando a base dados Web of Science no período de 2016 a 2024. Para tanto, uma pesquisa bibliométrica foi conduzida.

A partir da análise conduzida, reforça-se que a educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social de qualquer nação. Investir em sistemas educacionais de qualidade não só impulsiona o crescimento econômico, mas também promove a igualdade de oportunidades e o progresso sustentável. No cenário internacional, o Banco Mundial desempenha um papel significativo no financiamento de projetos educacionais em países de baixa e média renda, influenciando diretamente as políticas e práticas educacionais em escala global. Paralelamente, a reforma do ensino médio é um tema recorrente em muitas nações, buscando adequar o currículo escolar às demandas contemporâneas e garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes. Neste contexto, este artigo contribuiu ao lançar luz sobre o financiamento do Banco Mundial e suas implicações na reforma do ensino médio, evidenciando os desafios e oportunidades enfrentados pela educação em âmbito mundial.

Por fim, a análise bibliométrica conduzida revelou a complexidade e a relevância do financiamento do Banco Mundial na educação, refletindo uma variedade de perspectivas e abordagens de pesquisa. Ao mesmo tempo, aponta para a necessidade de mais estudos que abordem as consequências a longo prazo dessas intervenções no sistema educacional.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, A. C. P., & Lagares, R. (2023). Educação no Tocantins e o financiamento do Banco Mundial. *Revista Foco*, 16(1), e811.
- Speck, R. A., & Lara, A. M. B. (2022). A regulação da gestão escolar via plano de desenvolvimento da escola interativo: Banco Mundial, gerencialismo e

- monitoramento. *Acta Scientiarum: Education*, 44(1), e53625.
- Fornari, M., & Deitos, R. A. (2021). O Banco Mundial e a reforma do ensino médio no governo Temer: Uma análise das orientações e do financiamento externo. *Trabalho Necessário*, 19(39).
- Mota Junior, W. P. (2019). O Banco Mundial e a contrarreforma da educação superior brasileira no governo Lula da Silva (2003-2010). *Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*, 24(1), 213-233.
- Moreira, J. A. S., Martineli, T. A. P., Silva, R. V., & Vasconcelos, C. de M. (2020). Banco Mundial e as recomendações atuais para as políticas educacionais no Brasil. *Fineduca*, 10(10).
- Ferreira, E. B., Fonseca, M., & Scaff, E. A. S. (2019). A interferência do Banco Mundial no ensino secundário brasileiro: Experiências históricas e desafios atuais. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 14(3), 1733-1749.
- Bortot, C. M., Brás, C. A., & Scaff, E. A. S. (2022). Regulação supranacional em educação na África: Estudo a partir da política de formação de professores de Angola. *Revista Iberoamericana de Educación*, 90(1), 151-167.
- Dias Martins, M. (2022). International institutions, public education, and student insurgency in contemporary Brazil. *Latin American Perspectives*, 49(5), 116-131.
- Pronko, M. (2022). Criando mercados de “oportunidades de aprendizagem”: A Corporação Financeira Internacional e o exemplo da Coursera. *Trabalho Necessário*, 20(42), 1-21.
- Sato, C. A., Silva, M. A., & Oliveira Júnior, G. C. de. (2020). O ensino médio diante da expectativa dos empresários. *Revista Pedagógica (Chapecó)*, 22, 1-21.
- Basílio, G. (2017). As políticas educacionais e o ensino em questão. *Revista E- Curriculum*, 15(2).